



9º Seminário de Extensão

NECESSIDADE DE CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS INSERIDOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DE ATENDIMENTO DE ALUNOS AUTISTAS

Autor(es)

NEILA SANTOS FERNANDES

Orientador(es)

Joana Maria Praconi Rezende

1. Introdução

O presente artigo trata de dados de um Projeto de Extensão, mais amplo, de “Capacitação de Professores na Educação de Alunos com Necessidades Educativas Especiais”, que tem como foco principal na busca de informações e meios de capacitação de profissionais que atuam diretamente com portadores do Espectro Autista.

A necessidade em trabalhar este aspecto surge a partir da constatação de que o processo de inclusão em âmbito geral vem sendo abordado e discutido frequentemente em diversos seguimentos, sejam políticos e/ou educacionais. A busca pela compreensão das diversas deficiências e comprometimentos motores e intelectuais e a inclusão destes indivíduos na sociedade, traz à tona a necessidade de haver subsídios e pessoal qualificado para atuar sobre os mecanismos que envolvem o processo inclusivo. Nestes mecanismos encontra-se a educação destes indivíduos, área na qual este projeto se aprofunda. Esta proposta considera fundamental a construção de metodologias que possam favorecer a participação da equipe de profissionais, no desenvolvimento educativo dos alunos da instituição onde atuaremos diretamente. A escolha pela atuação especificamente nesta instituição decorre do esforço da mesma em contar com parceiros que contribuam para o desenvolvimento dos indivíduos portadores de necessidades especiais e os objetivos da escola terem de fato relação com os objetivos deste projeto, o que torna a parceria (instituição-projeto) mais uma possibilidade do desenvolvimento destes alunos se tornar significativo.

Alguns documentos preconizam ações voltadas às pessoas com necessidades especiais, garantindo assim aos profissionais, a família e a sociedade, subsídios – normas e leis – no que diz respeito ao atendimento dessas pessoas, que também subsidiam o estudo realizado no contexto deste projeto de extensão. Entre esses documentos destaca-se a Declaração Universal dos Direitos Humanos, Declaração de Caracas, Decreto nº3298 Estatuto das Pessoas com Deficiência, Ata da Declaração da Instituição, Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 10.216, de 6 de Abril de 2001. Infelizmente, até o presente momento o autismo é pouco conhecido e pouco compreendido dentro da sociedade, com frequência a Instituição que atende portadores de Autismo é procurada por pessoas, em geral famílias de autistas, em busca de orientação e atendimento às suas necessidades. Constata-se ainda um complicador

nesta situação, que se refere ao estigma socialmente atribuído aos indivíduos denominados autistas, o de serem incapazes de conviver na sociedade e, portanto, devem ser atendidos de forma isolada a ela. Todo este quadro é bastante complexo e, por si só, clama por uma intervenção que seja minimamente adequada e comprometida. E, é nesse sentido que, felizmente a determinação nas ações empreendidas pela Instituição, vem contribuir positivamente para alterar o conceito social que se tem do autismo, bem como as condições de vida do autista e de sua família em nossa cidade e região.

Embora não se conheça ao certo a origem do autismo, assim como a sua cura, sabe-se que o autismo é um problema congênito, determinado em grande parte por fatores genéticos, provavelmente por dezenas de genes. O diagnóstico do autismo é realizado aproximadamente, por volta dos 5 anos de idade, quando se detectam atrasos significativos no desenvolvimento da criança, embora em alguns casos as características do autismo já sejam identificadas antes dessa idade.

De acordo com Schwartzman (2003), o conceito de autismo é influenciado pelos critérios de diagnóstico descritivos, encontrados no Manual de Diagnóstico e Estatística da Associação Americana de Psiquiatria (DSM – IV) e na Classificação Internacional das doenças, editada pela Organização Mundial da Saúde (CID– 10). No que trata dessa definição, Schwartzman descreve que: O autismo infantil pode ser considerado um distúrbio do desenvolvimento caracterizado por um quadro comportamental peculiar e que envolve sempre as áreas da interação social, da comunicação e do comportamento em graus variáveis da severidade. Este quadro é, possivelmente, inespecífico, e representa uma forma peculiar de reação do sistema nervoso central frente a uma grande variedade de insultos que podem afetar, de forma similar, determinadas estruturas do sistema nervoso central em períodos precoces do desenvolvimento. (SCHWARTZMAN, 2003, p.23).

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), apud Machado (1998), na Classificação Internacional de Doenças (CID), o autismo apresenta um conjunto de sinais e sintomas, que tem na literatura várias definições, entre elas o transtorno global do desenvolvimento. Ainda não se tem conhecimento de sua origem nem de sua cura, porém se faz necessário o diagnóstico precoce do autismo com o objetivo de proporcionar maiores possibilidades de desenvolvimento, através de um trabalho interdisciplinar.

2. Objetivos

Para tanto o objetivo configura-se em desenvolver a prática reflexiva sobre educação de crianças com graves necessidades especiais, atuar na capacitação de monitores educacionais, apresentando como inquietação quais são as verdadeiras dificuldades encontradas pelos profissionais que atuam com este alunos cotidianamente.

3. Desenvolvimento

Situação de Estudo e Sujeitos Participantes O estudo foi realizado numa Instituição de Educação Especial de Autistas da cidade de Piracicaba. Participaram como sujeitos deste estudo a equipe técnica interdisciplinar de profissionais, desta Instituição composta por 02 (duas) pedagogas / professoras, 01 (um) professor de educação, 01 (uma) fonoaudióloga, 01 (uma) terapeuta ocupacional, 01 (uma) técnica em nutrição e 06 (seis) auxiliares de sala de aula.

Procedimentos de Coleta de Dados As observações para a coleta de informações ocorreram no período de funcionamento da instituição, em diferentes momentos e diferentes horários da rotina de atividades escolar, como por exemplo, na entrada, no horário de lanche, no decorrer das atividades de salas de aula e de atendimento de alunos, nos passeios, entre outros. As informações obtidas no decorrer dessas observações eram registradas, tanto durante, quanto após a sua ocorrência.

As entrevistas informais de coleta de informações foram realizadas na Instituição. Essas entrevistas se desenvolveram através de reuniões de discussão realizadas entre os participantes do projeto da Unimep – professoras e discente bolsista – e os profissionais da equipe técnica da referida Instituição.

As reuniões eram marcadas com cada um desses profissionais e ocorriam sem um número fixo de participantes, ou seja, correram tanto reuniões com a presença de todos os participantes – da Unimep e Instituição – assim como reuniões com um número bastante variável desses participantes: com a presença apenas de uma das professoras e bolsista da Unimep e, um ou mais profissionais da Instituição. Contudo, independente desse número de participantes, o procedimento de coleta

de dados adotado foi sempre o mesmo. Através de um roteiro de entrevista previamente elaborado eram colocadas para discussão do grupo, uma a uma, questões acerca da atuação e das dificuldades dos profissionais no atendimento pedagógico de autistas.

As questões do roteiro de entrevista colocadas em discussão foram as seguintes: Qual é o trabalho que realiza junto aos alunos autistas? Como é realizado o seu trabalho com alunos autistas? O que e como faz? Quais os resultados obtidos? Quais as dificuldades encontradas no trabalho desenvolvido junto a alunos autistas? Que questões sobre “o autismo” e ou “a educação de alunos autistas”, você gostaria de discutir ou receber orientação? Qual o melhor dia e horário para participar de oficinas, seminários ou encontros de estudo e de orientação, ou outros programas de capacitação profissional?

4. Resultados

Estudo Teórico O estudo apresentado tem como referência teórica autores como Gauderer (1997), Schuwatzman (2003), Almeida (2001), entre outros, especialmente autores da Teoria da Análise Experimental do Comportamento.

Caracterização da Instituição Escolar A instituição é composta por um pátio de com uma área aproximada de 15x8 metros; duas cozinhas, sendo uma para fins pedagógicos e a outra para preparação de alimentos; um refeitório; um hall de entrada; uma sala de música; uma sala para materiais de Educação Física; dois banheiros; duas salas de aula; uma oficina terapêutica; uma sala de serviço social; uma secretária e um almoxarifado. Na área externa localizam-se mais dois banheiros para os funcionários e um tanque. Na lateral também há uma área, onde estão sendo construídas novas salas de aula. Para o atendimento de alunos a instituição conta com 06 (seis) salas e ou ambientes de ensino.

Os materiais existentes no ambiente das salas de aula são: carteiras, mesa, cadeira, tapete, espelho na parede, armário, prateleira de aço, rádio portátil, televisão, computador, fitas de vídeo, vídeo cassete, brinquedos e outros. No ambiente das cozinhas possui fogão, geladeira, pia, mesa, cadeira, armário e utensílios. Na sala de música e atendimento fonoaudiológico encontram-se cadeiras, mesa, rádio portátil, instrumentos musicais, cds, painéis, cestas, tapetes e espelho. Na sala de educação física ficam os equipamentos e materiais de educação física, tais como bamboles, cama elástica, bolas, bloco de espuma, cones, e outros. No ambiente da oficina pedagógica tem mesas, armários, prateleiras e balcão de aço, além de materiais específicos para artesanato. Na secretaria há computadores, mesas, cadeiras, arquivos e impressoras. E, por último, no ambiente do almoxarifado estão os materiais pedagógicos, como por exemplo, cola, tinta guache, papéis, e outros, bem como produtos de higiene e limpeza.

Atualmente a instituição atende 19 (dezenove) alunos Autistas, na faixa etária de 03 (três) a 30 (trinta) anos de idade, de segunda a sexta-feira, no horário das 13:00 às 17:00 horas. Compõem a equipe técnica de profissionais, no atendimento de alunos Autistas, 02 (duas) pedagogas / professoras, 01 (um) professor de educação, 01 (uma) fonoaudióloga, 01 (uma) terapeuta ocupacional, 01 (uma) técnica em nutrição e 06 (seis) auxiliares de sala de aula.

Atuação Profissional e Atendimento do Autista na Instituição Os profissionais da instituição procuram desenvolver uma proposta de atuação interdisciplinar, segundo princípios de trabalho coletivo e construção coletiva de caminhos pedagógicos possíveis.

Importante destacar que no que se refere à abordagem educacional com alunos com necessidades especiais, esses profissionais consideram relevante refletir sobre o desenvolvimento bio-psico-social da criança e do adolescente, para que os professores possam verificar a necessidade de atividades educacionais direcionadas, nos atendimentos diários oferecidos aos alunos da instituição.

A metodologia de trabalho estrutura-se a partir de atividades a serem desenvolvidas pela equipe técnica da instituição, em salas separadas, nas quais os professores trabalham com os alunos. Dessa maneira, os caminhos traçados para a realização desse projeto dependeram exclusivamente das ações observadas no contexto desta instituição. Anteriormente a Instituição utilizava-se de uma metodologia baseada no método TEACCH – uma metodologia baseada em rotinas de trabalho – porém é necessário ressaltar que sua aplicação não correspondia aos aspectos teóricos previstos no desenvolvimento deste método. Conseqüentemente não se obtinham resultados pedagógicos conforme esperados.

Diante disso a equipe técnica da instituição iniciou discussões a respeito uma outra metodologia a ser utilizada e foi definida uma nova proposta de ensino / aprendizagem de Arte e Educação. Na ocasião esta discussão foi coordenada por uma das pedagogas da equipe técnica. Esta proposta visa uma maior expressão da singularidade do autista.

Quando se observa, por exemplo, o contexto do ambiente e da rotina de atividades em que os autistas estão inseridos na instituição, as pessoas que participam desse ambiente, o vestuário utilizado por estas pessoas, o tipo de alimentação oferecida aos alunos – identifica-se que são tão diversificados quanto os ambientes de qualquer outra pessoa. No entanto por se saber que mudanças bruscas na rotina dos autistas podem desencadear crises e comportamentos agressivos, a instituição mantinha uma organização e programação prática de atividades sustentada nessa premissa. Dessa maneira procurava não alterar ou variar ambiente e situações de ensino propostas aos seus alunos autistas. A partir de questionamento, discussão e reflexão dos profissionais da equipe técnica a respeito dessa posição de inflexibilidade na rotina destes indivíduos levaram estes profissionais a experimentar uma nova organização na programação de atividades. A vivência desta nova proposta e organização de atividades de ensino na instituição mostrou-se adequada aos seus objetivos. No contexto das modificações realizadas observou-se, por exemplo, que na rotina diária de atividades anteriormente desenvolvida pelos alunos autistas, eles geralmente se mostravam casados e indiferentes e, após ter sido colocado em prática às alterações dessa rotina, o interesse apresentado por esses alunos também foi alterado. Na avaliação da equipe de profissionais houve uma melhora significativa no interesse demonstrado pelos alunos. Atualmente os alunos procuram desenvolver algumas atividades específicas, como o mosaico, individualmente e sem a solicitação e intervenção constante de profissionais. A partir da implementação de outras experiências, novos e melhores resultados, em termos de desempenho e progresso dos alunos autistas, foram surgindo. Dentre essas experiências destaca-se a introdução de atividades de Arte e Educação. As “manifestações” apresentadas pelos alunos autistas nessas atividades de arte trouxeram a necessidade de se estabelecer e adquirir novas formas de comunicação entre profissionais da instituição e autistas, o que antes nunca havia ocorrido.

Outro aspecto de destaque foi que essa nova perspectiva de trabalho desenvolvido junto aos autistas estimulou a equipe de profissionais desta instituição a se dedicar e aprofundar mais no estudo do autismo, bem como buscar cursos de aperfeiçoamento e de capacitação profissional, com vistas à discussão e proposição de práticas alternativas de atuação na educação do autista.

No segundo semestre de 2006, também foi implantado na instituição uma metodologia de trabalho, onde os alunos autistas passaram a participar de um rodízio diário de atividades, deixando assim de permanecer o período todo do seu atendimento apenas numa sala, com a mesma professora e o mesmo grupo de alunos.

A partir desse rodízio de atividades esses alunos passaram a ser atendidos, diariamente, por todos os profissionais da instituição e em salas e ou ambientes de ensino diferenciados. Isto quer dizer que, todos os dias, todos os alunos passam pela pedagoga, fonoaudióloga, terapeuta ocupacional, psicóloga e pelo professor de educação física. Este rodízio de atividades e de atendimento, na avaliação da equipe técnica da instituição, resultou em grandes avanços no desenvolvimento dos autistas atendidos na instituição, em relação ao desprendimento de rotinas, pessoas, objetos e outros, comuns no autismo. Além de apresentarem maior independência nas atividades, os autistas têm se mostrado mais expressivos e demonstram conhecedores de suas próprias vontades.

Dificuldades Apontadas pelos Profissionais da Instituição no Atendimento de Alunos Autistas.

Atualmente compõem a equipe técnica de profissionais, 02 (duas) Pedagogas / Professoras, 01 (um) Professor de Educação, 01 (uma) Fonoaudióloga, 01 (uma) Terapeuta Ocupacional, 01 (uma) Técnica em Nutrição e 06 (seis) Auxiliares de Sala de Aula. Os profissionais desta Associação Educação Especial de Autistas apontam algumas das situações de “dificuldade ou problema” encontradas no atendimento educacional de autistas.

- ü Desprendimento da equipe em relação a uma metodologia específica;
- ü A falta – ausência ou insuficiência – de orientação de como proceder num determinado momento, com os alunos, por exemplo, numa situação de crise;
- ü A falta – ausência ou insuficiência – de materiais didáticos que dão suporte no trabalho da educação especial;
- ü Dentro da metodologia desenvolvida e proposta pela própria instituição, no que se refere à orientação e capacitação em termos de suporte teórico e de meios alternativos dessa metodologia. (“ainda existe a falta de recursos teóricos, suportes alternativos, algo que concretize o que está sendo realizado”);
- ü A distância dos pais, em auxiliar no desenvolvimento das tarefas solicitadas para casa;
- ü Falta – ausência ou insuficiência – de uma orientação pedagógica, extra-sala;
- ü Dificuldade em distinguir, teoricamente e na prática, atendimento terapêutico do educacional em educação especial;
- ü Dificuldade em trabalhar aspectos pedagógicos com alunos que apresentam maior comprometimento em termos de seu desenvolvimento.

Professor de Educação Física ü Dificuldades de acesso a materiais didáticos destinados a profissionais da área de Educação Física e que atuam em equipe interdisciplinar. (Ao tentar aplicar fundamentos teóricos e práticos

das diversas disciplinas da área de motricidade humana e de áreas complementares da saúde e educação tem dificuldades em encontrar esses materiais). Fonoaudióloga ü A falta – ausência ou insuficiência – da continuidade do trabalho em casa; ü A distância dos pais e da família da rotina da escola e do filho. Terapeuta Ocupacional ü O trabalho realizado com os autistas na instituição não ter continuidade na situação do ambiente familiar, muitas vezes, por falta – ausência ou insuficiência – de orientação dos próprios profissionais da instituição, para com os pais. Isso é percebido após um longo período em que o aluno permanece em casa – por exemplo, no período de férias, no feriado ou no fim de semana – e retorna para instituição “fora” da rotina e sem disciplina; ü Falta – ausência ou insuficiência – de orientação aos pais – por parte dos próprios profissionais da instituição – sobre a importância da família dar continuidade ao trabalho desenvolvido instituição. Técnica de Nutrição ü A dificuldade de trabalhar com a falta – ausência ou insuficiência – de atenção e concentração de alunos; ü Trabalhar com alunos que apresentam comprometimento na área de coordenação motora; ü Dificuldades em estabelecer uma rotina de atividades e limites para alunos autistas, na situação de ensino. Entende como sendo importante estabelecer uma rotina e limites ao aluno autista, na situação de ensino, principalmente no início de sua escolaridade, de forma a propiciar a esses alunos maior independência pessoal; ü Entender o que é um aluno estimulado e não estimulado na situação de ensino e aprendizagem. Auxiliares de Sala de Aula ü A falta – ausência ou insuficiência – de participação dos pais no atendimento educacional de alunos autistas; ü A falta – ausência ou insuficiência – de comunicação que existe entre o aluno autista e o profissional que o atende educacionalmente; ü Dificuldades para trabalhar com alunos autistas, no que se refere ao comprometimento que apresentam na área de linguagem e comunicação; ü Dificuldade em oferecer atividades de interesse de alunos autistas; ü Dificuldade para compreender os sentimentos de alunos autistas, uma vez que essa população de alunos não demonstra facilmente o que sente.

5. Considerações Finais

Ao término deste estudo, examinando as dificuldades elencadas pelos profissionais da equipe técnica na instituição é possível observar que há um número considerável de dificuldades enfrentadas cotidianamente em relação a atuação junto aos alunos autistas. Isto reafirma a necessidade da realização de projetos que visem fornecer subsídios para situações que envolvem práticas educativas com esta população. Essas situações de dificuldades levantadas são norteadoras para que se possam organizar propostas e ou oficinas de estudo com a participação de professores da Unimep e profissionais da Instituição que atendam as necessidades identificadas. Além disso, esses resultados mostram que faz-se necessário o desenvolvimento da prática reflexiva sobre a educação de indivíduos autistas, que apresentam graves comprometimentos de desenvolvimento e, portanto, com graves necessidades educativas especiais. Dos resultados obtidos nota-se através da pesquisa que ainda há pouca compreensão em relação ao Espectro Autista, o que dificulta a intervenção dos profissionais sobre estes indivíduos. Isto torna o trabalho educacional com essa população de alunos um grande desafio, pois a cada dia se obtém novas descobertas e surge a necessidade de se adaptar a elas.

Este dinamismo no trabalho junto a estes alunos é uma área interessante de atuação, pois traz grandes aprendizados para o profissional e para história da educação especial, porém a capacitação profissional precisa ser qualificada. E além deste aspecto deve haver freqüentes reflexões, discussões, reuniões, com a participação de toda equipe que intervém com estes alunos para que as dúvidas e dificuldades diárias sejam esclarecidas e discutidas, com vistas a tornar esta jornada educacional prazerosa e satisfatória, tanto para os profissionais, quanto para os alunos e a sociedade em geral.

Referências Bibliográficas

ABNT. Associação de Normas Técnicas. Ago. 2002.

ALMEIDA, Marina S. Rodrigues. O que é Educação Especial, O que é a Declaração de Salamanca, O que é a Escola Inclusiva, A Situação da Educação Inclusiva no Brasil. *Revista Educação Online*, 2001. Disponível

em: . Acesso em Acesso em: 18 de agosto de 2006.

AMARAL, Daniela P. do. Paradigmas da Inclusão, Uma Introdução. In: SOBRINHO, Francisco de P. N. (org.). **Inclusão Educacional: Pesquisas e Interfaces**. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2003.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, n. 248, de 23 de dezembro de 1996: Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação Sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: Coordenadoria Nacional Para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE), 1997.

GAUDERER, E. Christian. **Década de 80. Autismo. Uma Atualização para os que Atuam na Área: Do Especialista aos Pais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Almed Brasil, 1997. p. 115 – 147.

Gauderer, E. Christian. **Autismo e Outros Atrasos do Desenvolvimento**, 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 1997.

GLAT, Rosana. Um Enfoque Educacional para a Educação Especial. In: **Revista Fórum Educacional**, Rio de Janeiro, **9** (I), p. 88-100, jan. / mar. 1985.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Editora Moderna, 2003.

ORNITZ, Edward M & RITVO, Edward R. Evolução, Característica Comportamentais do Autismo. In: Gauderer, E. Christian. **Autismo e Outros Atrasos do Desenvolvimento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 1997.

REVISTA PEDAGÓGICA PÁTIO. Porto Alegre: Artemed, ano V, n. 20, fev. / abr. 2002.

SCHURTZMAN, José Salomão. 1994. Disponível em: <<http://www.amaivos.uol.com>>. Acesso em: 18 de agosto de 2006.

SCHWARTZMAN, José Salomão. **Autismo Infantil**. São Paulo: Mennon, 2003.

SOUZA, Lila Maria de Freitas e REZENDE, Joana Maria Praconi. **Capacitação de Professores Inseridos em Instituição de Educação Especial**. Projeto de Extensão financiado pelo Fundo de Apoio à Extensão (FAE) da Universidade Metodista de Piracicaba. Curso de Pedagogia: Piracicaba, Fev. de 2006.